



Trabalhadoras e trabalhadores protegidos salvam vidas

Relatório sintético de respostas – Parcial 4 – 11/05/2020

I. Apresentação da campanha

A Campanha “Trabalhadoras e Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas” faz parte da atuação internacional no enfrentamento a pandemia de corona vírus da ISP - Internacional dos Serviços Públicos que é uma confederação sindical internacional - sindicato global - que representa 30 milhões de trabalhadores em todo o mundo. No Brasil a campanha foi lançada em 31 de março de 2020 pelas entidades afiliadas e ampliou-se também para entidades não afiliadas à ISP, o nome das entidades participantes pode ser visto no site da campanha.

II. Informações metodológicas

Os dados apresentados a seguir foram coletados pela aplicação de uma enquete em formulário eletrônico entre profissionais de saúde e de serviços essenciais do setor privado e público do dia 27 de março a 11 de maio de 2020.

O total de respostas contabilizados nos dados apresentados abaixo somam 2.681 respostas.

Algumas questões foram respondidas apenas por pessoas que se identificaram como profissionais de saúde e outras apenas por profissionais de outras áreas. Nestes casos as respostas serão identificadas a qual grupo pertencem.

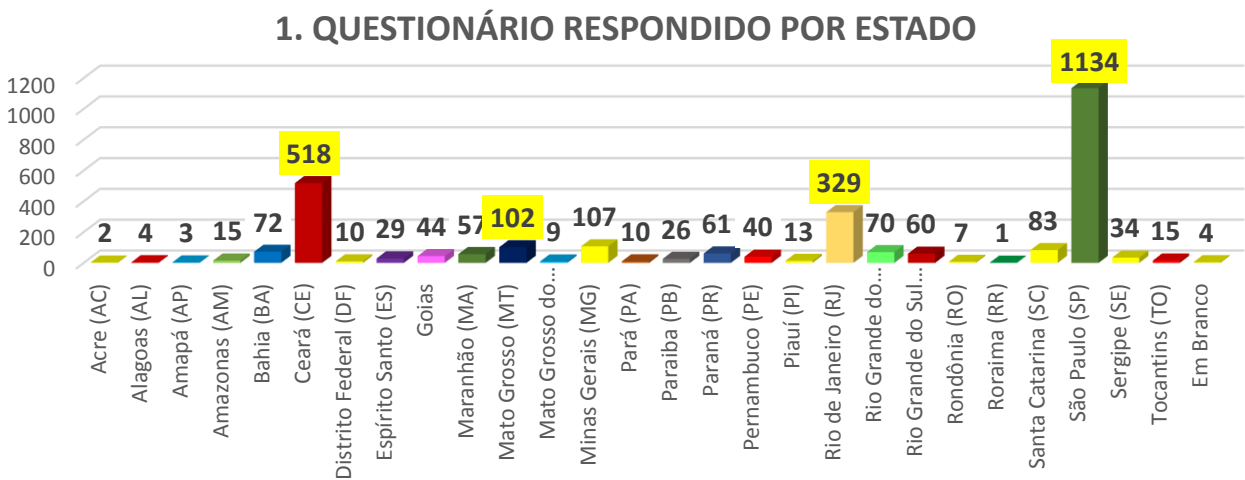
III. Perfil dos respondentes

Em relação ao estado do local de trabalho dos respondentes 1017 declaram trabalhar em São Paulo, 253 no Ceará, 88 no Rio de Janeiro, 71 Santa Catarina, 67 em Minas Gerais, 53 no Rio Grande do Sul, 52 no Rio Grande do Norte e 46 no Paraná.

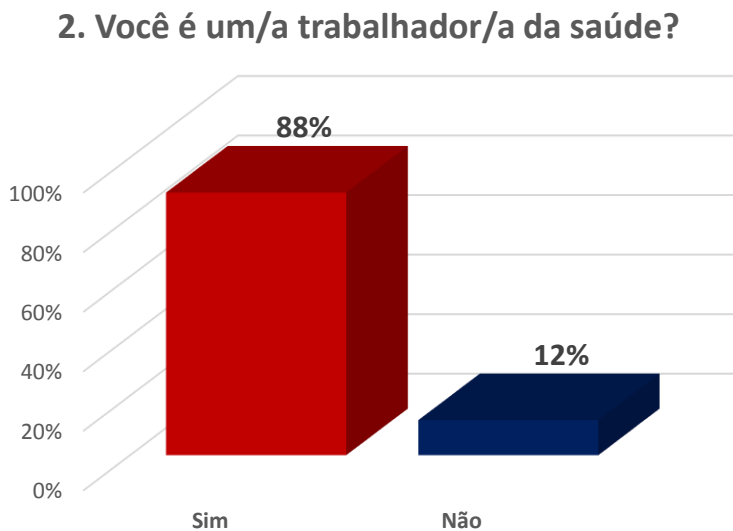


Na semana entre 30 de abril a 11 de maio foram coletadas 268 novas respostas uma média de 23 questionários por dia, um aumento de 10% no volume de respostas diárias. O estado que teve mais aumento na participação nesta parcial foi Mato Grosso com 93 novas respostas, seguido do Rio de Janeiro com 55 novas respostas na última semana.

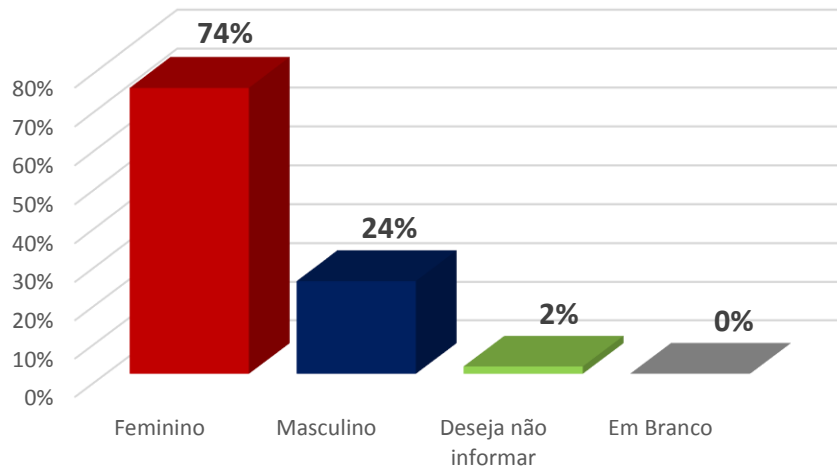
O gráfico abaixo mostra os dados de respostas de todos os Estados. Em destaque estão os estados com variação significativa no número de respostas:



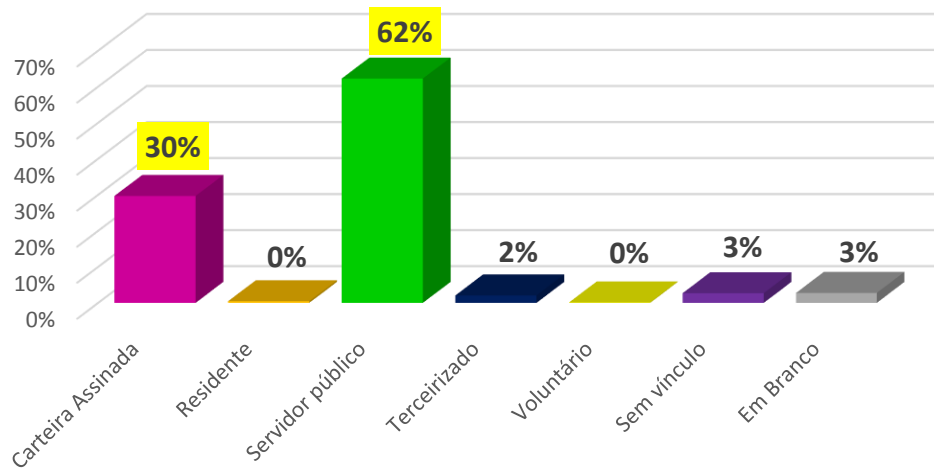
➤ Trabalhador saúde, sexo, vínculo de emprego e função:



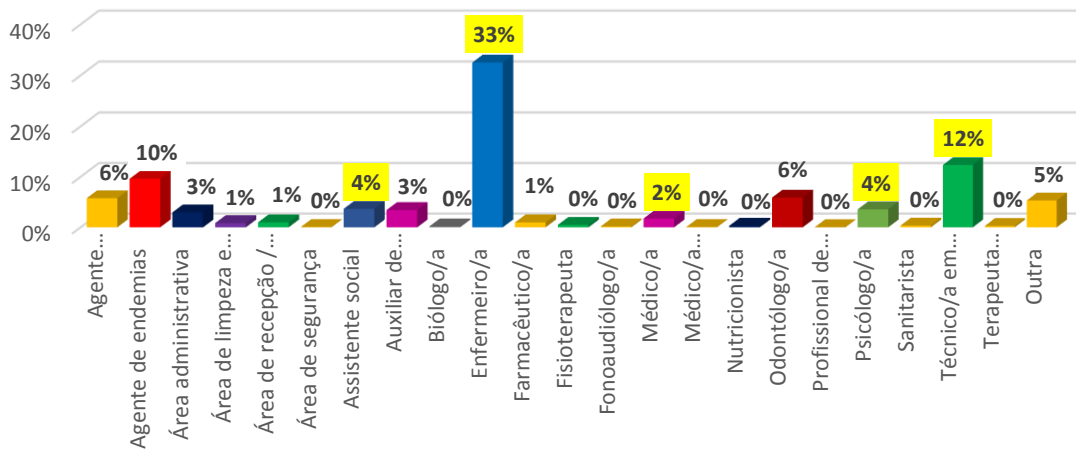
3. Qual seu sexo



4. Qual seu vínculo de emprego



5. Qual a sua função?





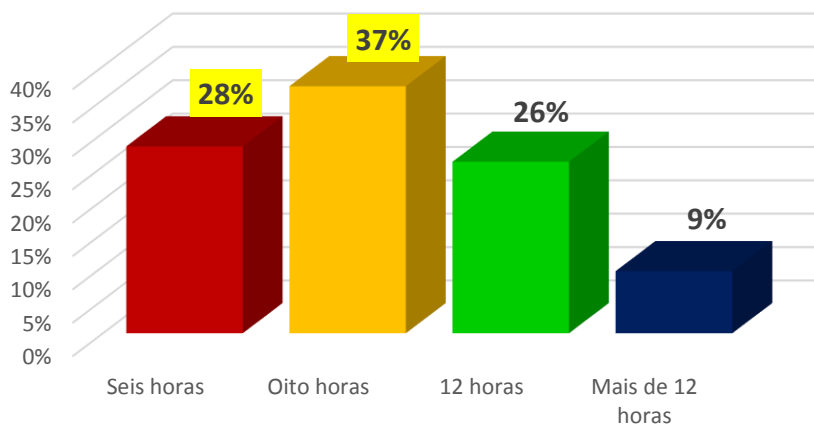
De acordo com os gráficos acima, o perfil da maior parte dos respondentes, até o momento, são de profissionais da área de saúde, mulheres e servidoras públicas. Em relação às semanas anteriores, percebemos o crescimento das respostas dos médicos de 1% para 2%, psicólogo/a de 3% a 4%, com leve redução na prevalência de enfermeiros/as de 34% dos respondentes até a semana passada para 33% nesta semana.

Em relação ao vínculo de emprego aumentou o percentual de respondentes que se declaram Servidores Públicos de 61 para 62%.

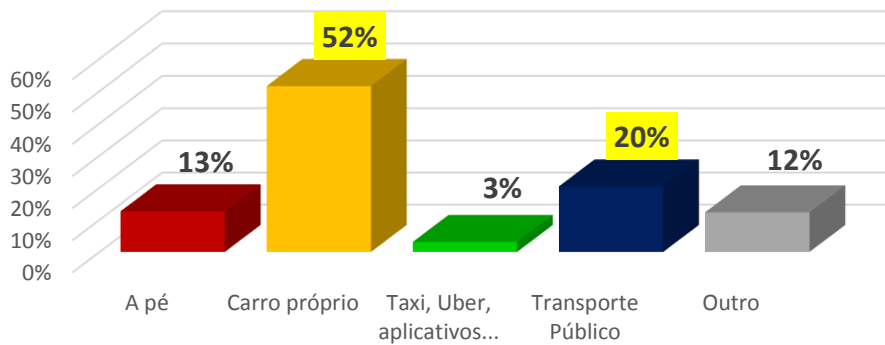
A idade média das/os respondentes é de 41 anos, um ano a menos que na parcial anterior, mantendo ainda 20 e 72 anos como a maior e menor idade, respectivamente, dos respondentes.

➤ **Jornada, transporte e locais de trabalho**

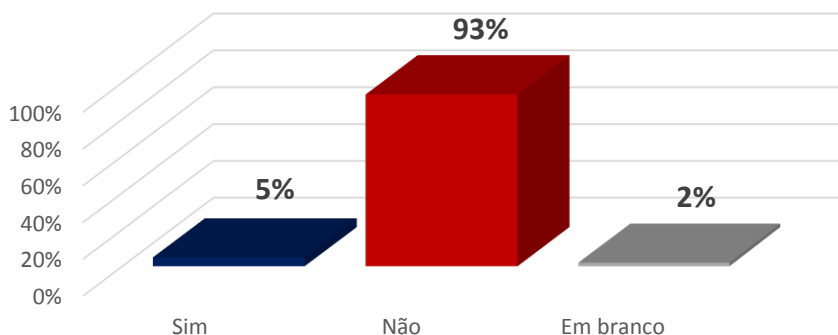
6. Qual tem sido sua jornada diária de trabalho nas últimas semanas



7. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao trabalho



8. Em seu trabalho está sendo oferecida hospedagem para trabalhadores e trabalhadoras que não podem retornar às suas casas por conviverem com pessoas do Grupo de Risco?



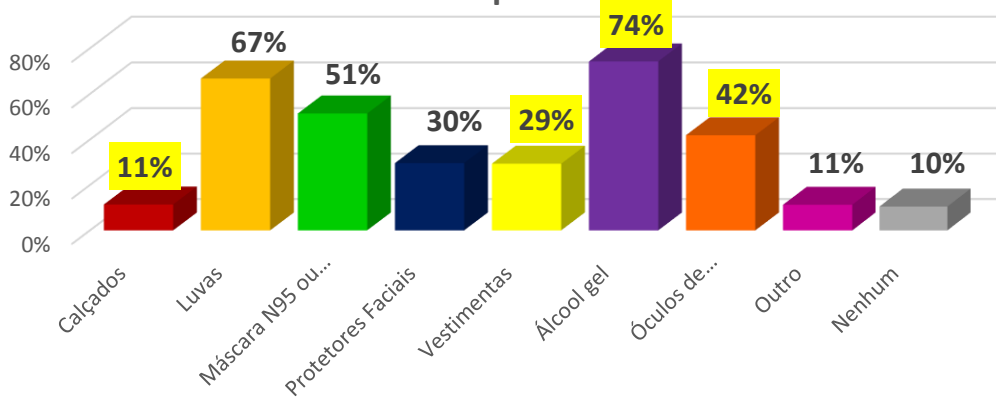
Em relação a jornada de trabalho 35% relatam fazer 12 ou mais horas de trabalho diariamente, o que em tratando-se da saúde e serviços essenciais é excessivo. O principal meio de transporte relatado é o uso de carro próprio, porém 48% utilizam outros meios. E um número muito pequeno de trabalhadores/as relata existir oferta de hospedagem para que não precisem retornar para a residência expondo a respectiva família ao



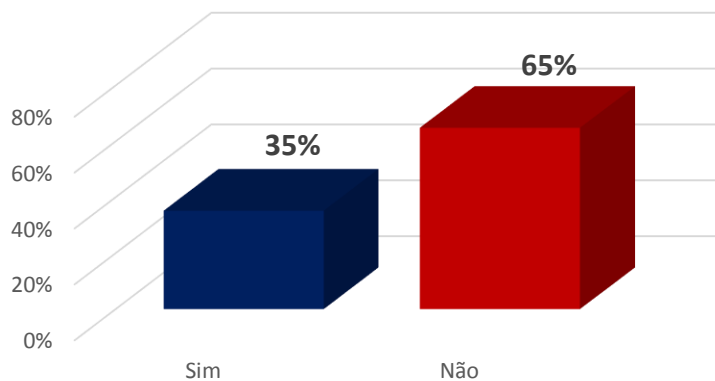
risco de contaminação. Não identificamos mudanças significativas no padrão de respostas destas questões em relação ao período anterior, apenas uma pequena diminuição, de 21 para 20%, do uso de transporte público para ir ao trabalho.

➤ **Equipamento de proteção individual e treinamento**

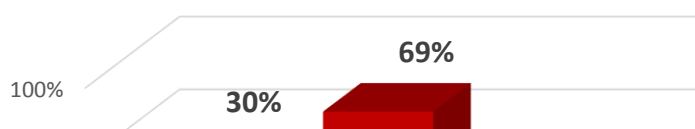
9. Em relação aos Equipamentos de Proteção individual - EPIs: assinale quais destes estão sendo fornecidos por seu Local de Trabalho para você?



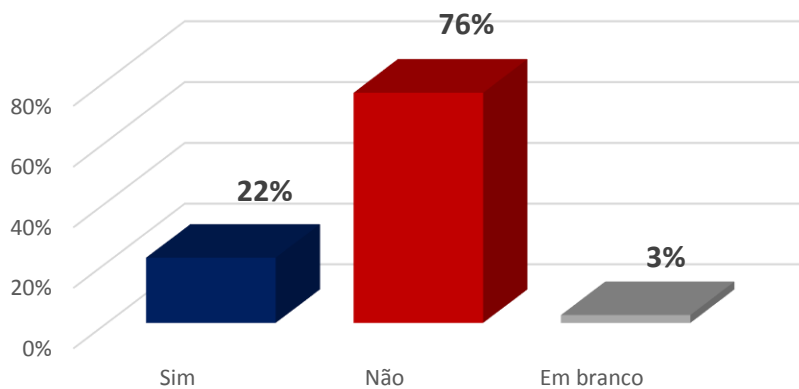
10. A quantidade destes EPIs fornecida por seu Local de Trabalho é suficiente para troca e higienização?



11. Você passou por treinamento adequado para atender pacientes com suspeita de Coronavirus? Cuidados Pessoais, Protocolo da Anvisa, Etc?



12- Você passou por treinamento adequado para o trabalho que está desenvolvendo junto a população?



Esperava-se que Equipamentos de Proteção Individual – EPIs como máscaras, luvas e aventais fossem oferecidos em número muito maior de profissionais do que os percentuais apresentados aqui, especialmente pelo perfil de trabalhadores respondentes.

Tão grave quanto perceber que somente metade dos respondentes relatam receber máscaras de proteção é a informação de que para 65% dos respondentes os EPIs fornecidos são em quantidade insuficiente para a devida troca e higienização.

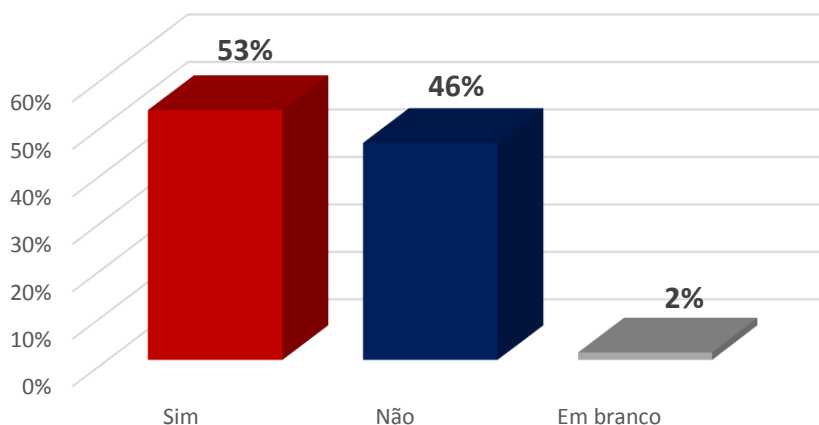
A expectativa era de que com o passar do tempo, o número de pessoas que afirmam receber EPI's aumentasse pois mais tempo gestores públicos e empregadores privados tiveram para adquirir e distribuir estes materiais mas isso não ocorreu. Percebemos em relação aos dados das três semanas anteriores que infelizmente aumentou o número de pessoas que

relatam não receberem EPIs. Em relação à semana anterior diminuiu o índice informado de fornecimento como por exemplo de calçados (era 12%, agora 11%), Vestimentas (era 30%, agora 29%) e Óculos de Proteção (era 43% , agora 42%). Avaliamos portanto que a falta de equipamentos de proteção se mantém.

Outra grande preocupação é a afirmação de que a maioria, tanto de profissionais de saúde (69%), quanto de outros trabalhadores e trabalhadoras de serviços públicos (77%) não receberam treinamento adequado para lidar com as situações de atendimento decorrentes da pandemia. Em relação às semanas anteriores, o número se mantém sem mudanças significativas.

➤ **Sofrimento psíquico e assédio moral**

13. Você está tendo algum sofrimento psíquico em função desse momento no trabalho?

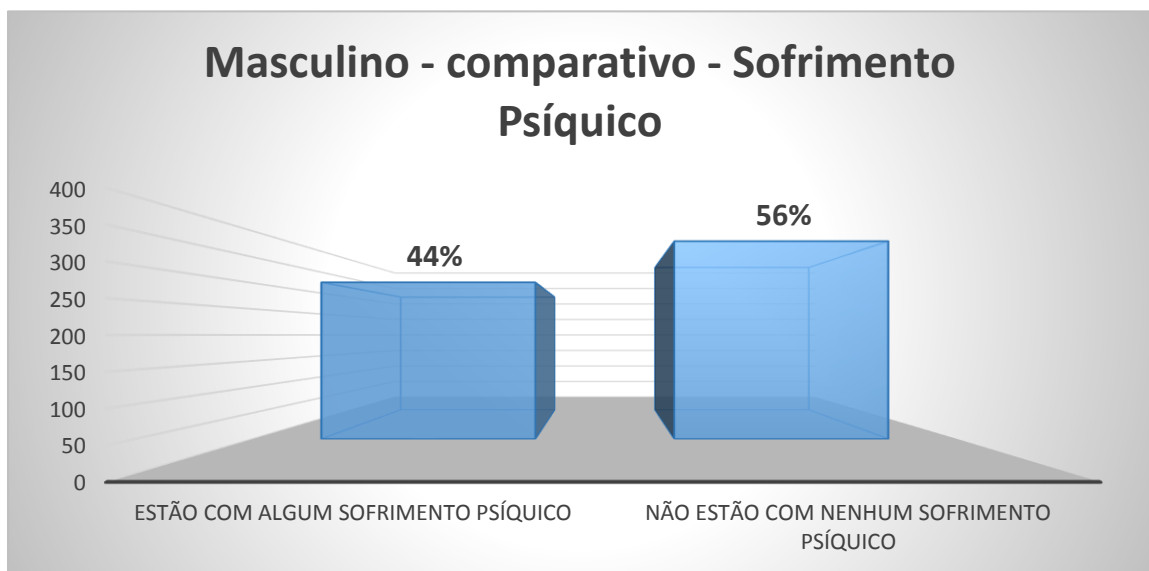
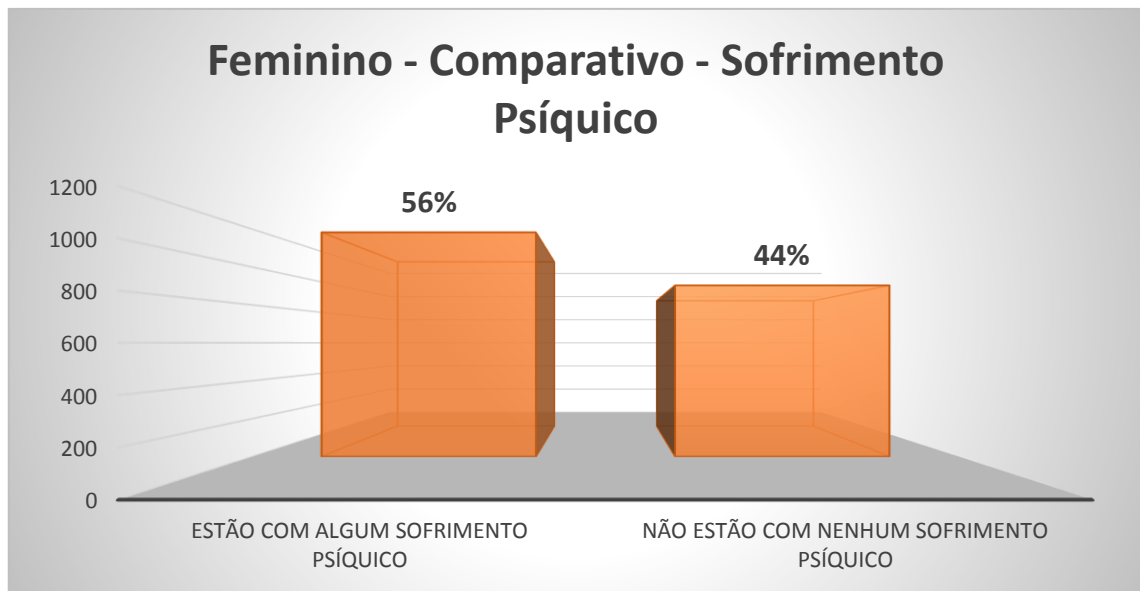


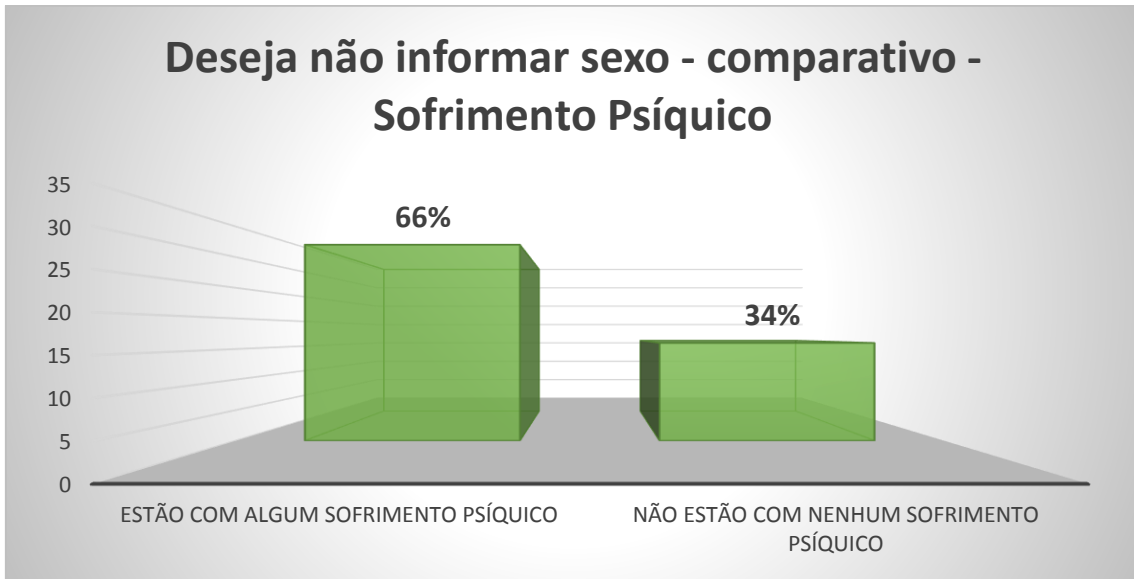
Os dados acima guardam provável relação com a falta de equipamentos de proteção, treinamento adequado e jornada excessiva de trabalho, sendo que a maioria relata estar tendo algum tipo de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho em função do momento.



Outro dado que chama atenção é o volume e a dramaticidade dos relatos apresentados em uma pergunta não obrigatória, mas respondida por 53% dos participantes da enquete, sobre comentários gerais em relação às condições de trabalho. Um grande volume destes comentários detalham os dramas vividos pelos trabalhadores e trabalhadoras em condições de risco sem equipamentos e tendo que lidar com situações para as quais não foram devidamente capacitados.

Realizamos também uma análise comparativa sobre as diferenças em relação às respostas a esta pergunta segundo o gênero declarado pelos respondentes:





Claramente percebemos uma maior incidência de sofrimento psíquico entre as mulheres e aqueles que preferem não declarar seu gênero do que em homens, esta foi a única questão a demonstrar variações mais significativas de respostas segundo o gênero do respondente, nas demais a variação não parecer ser significativa.

56% das mulheres informaram passar por sofrimento psíquico neste período, já entre respondentes homens a porcentagem é de 44%, o que nos dá margem para analisar essa questão a partir das desigualdades de gênero: dupla – ou tripla- jornada de trabalho feminina, menores salários, maior precarização das relações de trabalho, falta de compartilhamento das tarefas domésticas com a família, mulheres como chefas de família e portanto maiores responsabilidades, pressão e sobrecarga de trabalho, agravadas por exposição ao assédio moral e/ou sexual.

Embora haja essa diferença entre homens e mulheres nos índices de sofrimento psíquico, esse indicador é alto para ambos sexos e somado aos demais dados indica que temos pessoas trabalhando com medo devido à baixa proteção, ausência de treinamento específico, equipe escassa e ainda mais reduzida, vendo colegas serem contaminados e morrerem, arriscando a si mesmos (muitos são do grupo de risco) e ainda contaminar as respectivas famílias e ainda exercendo uma jornada de trabalho exaustiva.



Segurança e sigilo dos dados:

O uso dos dados deve garantir o sigilo de informações pessoais dos respondentes.

As tabelas e dados completos não serão publicados ou fornecidos a pessoas de fora das organizações parceiras sob risco de expor os trabalhadores e as trabalhadoras a retaliações por parte de empregadores ou gestores por suas denúncias e opiniões aqui expressas.